



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

**XIX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO / I EREBIO – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ENSINO DE BIOLOGIA – REGIONAL SUL.**

REGIMES DE VERDADE SOBRE O CORPO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carmela Bardini – melabardini@bol.com.br

Nilson Fernandes Dinis – ndinis@ufpr.br

(Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná)

Este trabalho foca a construção de saberes credenciados como “produções científicas”, que marcam a produção de estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Neste sentido, entendendo que tais teorizações compõem o processo de formação dos futuros professores, o que está em discussão é a constituição de discursos de verdade sobre os saberes da Educação Física e a legitimação das suas concepções sobre conceitos como corpo e gênero. Para tanto, foi realizada uma análise documental diante dos resumos publicados pelos acadêmicos/as do Departamento de Educação Física da UFPR nos Anais dos Eventos de Iniciação Científica da mesma universidade (o EVINCI). A investigação, que se apóia nos conceitos da arqueogenealogia de Michel Foucault, se desenvolveu a partir da análise dos resumos publicados nos Anais de 1993 a 2004. A partir da leitura destas publicações foi possível perceber algumas relações existentes entre certas representações científicas e suas abordagens sobre corpo e gênero, bem como dialogar sobre os discursos que circulam na instituição. A análise viabilizou a discussão de temáticas como: gênero, práticas escolares, desenvolvimento motor, qualidade de vida e saúde. Deste modo, tornou-se possível analisar a história que perpassa, direta ou indiretamente, a formação dos professores de Educação Física licenciados pela Universidade Federal do Paraná.

Palavras-chave: Educação Física, corpo, gênero

Primeiras Aproximações

“Vivemos em uma sociedade que em grande parte marcha ‘ao compasso da verdade’ — ou seja, que produz e faz circular discursos que funcionam como verdade, que passam por tal e que detêm por este motivo poderes específicos. A produção de discursos ‘verdadeiros’(e que, além disso, mudam incessantemente) é um dos problemas fundamentais do Ocidente. A história da ‘verdade’ — do poder próprio aos discursos aceitos como verdadeiros — está totalmente por ser feita.” (FOUCAULT, 1979, p. 231)

Na fase da Modernidade, com o fenômeno da Revolução Industrial (século XVIII), o uso da razão instrumental foi sobremaneira valorizado. Com isso, a Educação Física sofreu a influência do cientificismo e a racionalidade científica foi exaltada como possibilidade de aquisição de conhecimentos definitivos, capazes de legitimar e balizar seus saberes e práticas. E assim, partindo das ciências exatas a área foi pensar a simetria do corpo, na busca de seres humanos perfeitos.

A Escola desta época, que buscava moralizar os costumes, teve interferência direta na corporalidade. Os princípios de culto de saúde, gasto de energia, economia de tempo, industrialização e urbanização influenciaram diretamente no treinamento corporal. Estes princípios se afirmam no sentido da busca por retificar (concentrar, padronizar) o corpo. Para GUEDES (1995), as conseqüências deste enfoque refletem, a partir da massificação dos movimentos, a desumanização dos corpos. “E assim, cada vez mais cálculos foram feitos, medidas foram tomadas e o esquecimento do humano ficou camuflado pelas tabelas, performances e descrições estatísticas.” (GUEDES, 1995, p.86)

No Brasil, somente a partir do século XIX as práticas corporais tiveram entrada na escola. Com a criação de uma disciplina denominada ginástica ocorreu a entrada dos métodos ginásticos no espaço escolar. Embora não houvesse nenhum curso superior designado àquela área, o trabalho se desenvolvia com enfoque nas ciências biológicas e mantinha um suporte teórico alicerçado na instituição médica. As teorizações, conforme relata BRACHT (2003), eram realizadas por intelectuais de outras áreas como a medicina, as forças armadas, a pedagogia e as ciências políticas.

Em função das influências do modelo militarista — primeira instituição a aderir aos métodos ginásticos — a educação física escolar se aproximou de uma idéia de eugenia da raça brasileira, ou seja, da idéia de educar uma nação capaz de suportar o combate e a luta. Deste modo, o objetivo das aulas manteve-se vinculado à necessidade de seleção e formação de corpos fortes, saudáveis e higiênicos.

Tanto a concepção militarista quanto a higienista — que prezava por uma educação moral e física relacionada aos hábitos de saúde e higiene — consideravam a Educação Física como área estritamente prática e, portanto, desvinculada de fundamentação teórica própria que lhe desse suporte. (DARIDO, 2003)

Todavia, com a construção dos cursos superiores e a inserção da área na instituição universitária, a necessidade de *fazer ciência* se reforça. Pretende-se ganhar status científico a fim de receber legitimidade perante o meio acadêmico e, inclusive

perante a sociedade que, afinal, também reconhece no discurso científico a garantia de veracidade e sentido nas afirmativas apontadas pela área. Ou seja, a busca por um rompimento de explicações religiosas, míticas ou de senso comum transferem para a ciência a possibilidade de explicar os fenômenos e orientar as práticas humanas.

Em meio às imposições culturais que impeliam as práticas sociais a fundamentarem-se **cientificamente**, surgiu em meados de 1980 e 1990, um movimento entre os acadêmicos de Educação Física com o intuito de questionar a necessidade deste vínculo. (BRACHT, 2000)

E então, vieram à tona questões, “[...] tanto no que diz respeito ao entendimento de ciência adotado para fundamentar e dirigir a Educação Física, quanto, a partir do desvelamento da sua visão implícita de homem e sociedade, aos seus efeitos práticos sobre a formação e a saúde”. (BRACHT, 2000, p. 55)

Com isso, trabalhos teóricos de cunho crítico, voltados aos problemas de caráter social, político e cultural se disseminaram na área. Desta forma, percebeu-se a tentativa de distanciar-se das ciências naturais e biológicas, e aproximar os estudos às ciências humanas. Neste sentido, as pesquisas adquirem a tarefa de se tornarem cultural, social e historicamente contextualizadas, além de cumprirem a promessa de se fazerem relevantes e darem retorno à comunidade envolvida.

Ou seja, apresentam-se na contra mão de uma ciência que se propõe a comprovar e construir verdades finais; capaz de abstrair o teor qualitativo e subjetivo de suas pesquisas, pautando-se em recortes empíricos, mensuráveis e quantitativos. Estas são algumas das características da ciência positivista que prevalece como modelo hegemônico de pesquisa.

Neste momento, sem a intenção de desconsiderar os avanços decorrentes de novas perspectivas metodológicas de pesquisa e de enfoques, uma questão é levantada. Considerando que as ciências humanas, produzidas a partir das práticas sociais, também colocam o homem como objeto e sujeito de saber, pergunta-se: em que medida as pesquisas tem se caracterizado enquanto estudos da Educação Física como área que se coloca a serviço do ser humano e, a partir de outra perspectiva, em que medida as pesquisas estudam o indivíduo a serviço de um saber científico que quer interferir sobre esses corpos e seus comportamentos.

A escolha desta temática — que relaciona corpo, Educação Física e Ciência — trás consigo a possibilidade de pensar a própria condição do discurso científico enquanto produtor de verdades que, aparentemente, **devem** servir como base e

fundamentação na prática dos profissionais de cada área específica e, consequentemente, através de discursos validados, devem ditar o cotidiano de toda a sociedade.

Enfim, já enfatizando o recorte do estudo, o presente trabalho se constitui como uma tentativa de pensar a construção de saberes credenciados sob o título de “produções científicas” na qual, de forma concreta, vem marcando a formação de estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Para tanto, pretende-se o desenvolvimento de uma análise documental diante dos resumos publicados pelos acadêmicos/as e docentes do Departamento de Educação Física da UFPR nos Anais dos Eventos de Iniciação Científica da mesma universidade (o EVINCI).

Este evento trás em seu cerne a intenção de disseminar a produção do conhecimento científico da universidade, além de visar o incentivo à iniciação científica e servir como espaço de avaliação dos projetos de pesquisa financiados pelos órgãos: CNPq, UFPR e CAPES.

A partir da leitura das publicações deste evento, objetiva-se perceber as relações existentes entre certas representações científicas e suas abordagens sobre o corpo, bem como, dialogar sobre os discursos que circulam na instituição. Ou seja, sob o olhar foucaultiano, dar ênfase ao que está escrito, a fim de permitir que as visibilidades se projetem.

Seguindo este pensamento, assim como destaca VEIGA-NETO,

“o que mais interessa, então, é tomar o texto menos por aquilo que o compõe por dentro, e mais pelos contatos de superfície que ele mantém com aquilo que o cerca, de modo a conseguirmos mapear o regime de verdade que acolhe e que, ao mesmo tempo, ele sustenta, reforça, justifica e dá vida.” (VEIGA-NETO, 2003, p. 127),

A investigação, que se encontra em andamento, se dará diante da análise dos EVINCI's realizados até então — de 1993 a 2004 —, tendo como eixo norteador o paradigma da arque-genealogia de Michel Foucault.

A arqueologia e a genealogia se complementam na medida em que, “[...] a arqueologia é o método próprio à análise da discursividade local”, e “[...] a genealogia é a tática que, a partir da discursividade local assim descrita, ativa os saberes libertos da sujeição que emergem desta discursividade.” (Foucault, 1979, p. 172)

Foucault buscou compreender, na sua fase chamada “arqueológica”, a transformação histórica dos saberes que possibilitaram o surgimento das “ciências humanas”. Para FOUCAULT (1979, p.150), “é pelo estudo dos mecanismos que penetram nos corpos, nos gestos, nos comportamentos, que é preciso construir a arqueologia das ciências humanas.”

Ao escrever *O Nascimento da Clínica* ele monta uma arqueologia do saber médico (1963) sob os seguintes princípios: embora o pensamento médico tenha se estruturado a partir da divisão entre o normal e o anormal, para a arqueologia do saber interessa analisar essa separação em termos de estratégias e de relações de forças que incitam à produção de discursos. (GREGOLIN, 2004)

Além deste estudo, em *As Palavras e as Coisas* (1966) ele tematiza as condições epistemológicas que propiciaram o aparecimento de um campo no qual o homem é objeto e sujeito do saber. (GREGOLIN, 2004)

Segundo DIEZ (2001), a arqueologia foi sendo construída por Foucault numa relação que alternava a leitura filosófica, pesquisa documental e histórica, reflexão e elaboração do método. Foi a partir do estudo do surgimento das Ciências Humanas que ele construiu o método arqueológico (1969). E, embora não tivesse a intenção de se tornar uma constituição metodológica foi tratada como proposta formal para a produção do conhecimento, tanto pela crítica quanto — posteriormente — por intelectuais.

Foi através do livro *A Arqueologia do Saber* que Foucault registrou sua trajetória da pesquisa — desde *A História da Loucura* até *As Palavras e as Coisas*. De acordo com DIEZ (2001) Foucault não se interessava em sistematizar um método, mas sim repensar suas práticas e constituir a condição da crítica. Neste sentido, não há a promessa de fórmulas a serem seguidas. Logo, uma proposta arqueológica não deve ser vista como promessa de modelo científico, mas como possibilidade de leitura contingente.

Com relação à fase denominada de “genealógica”, Foucault buscou compreender as articulações entre os saberes e os poderes. Sendo assim, “[...] são os efeitos de poder próprios a um discurso considerado como científico que a genealogia deve combater.” (Foucault, 1979, p. 171)

Neste sentido, usando das palavras de Foucault:

“Não se trata de analisar as formas regulamentares e legítimas do poder em seu centro, no que possam ser seus mecanismos gerais e seus efeitos constantes. Trata-se, ao contrário, de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações, lá onde ele se torna capilar, principalmente no ponto em que, ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam, ele se prolonga, penetra em instituições, corporifica-se em técnicas e se mune de instrumentos de intervenção material, eventualmente violento.” (Foucault, 1979, p.182)

Segundo as teses de Foucault, o poder está fundamentalmente ligado ao corpo, em todas as sociedades modernas, uma vez que é sobre ele que impõem as obrigações, as limitações e as proibições. (GREGOLIN, 2004) Foucault desenvolve o conceito de Sociedade disciplinar ao analisar os dispositivos do poder e as instituições desenvolvidas para controlar os corpos nas prisões, nas fábricas, nas escolas, etc.

Para ele, se até o século XVIII o corpo é alvo de suplícios e penas, a partir do século XIX os corpos adquirem uma outra significação. Em geral, o controle não mais se dá pelo castigo, mas sim através da correção e formação. E assim, o indivíduo “deve adquirir aptidões, receber um certo número de qualidades, qualificar-se como corpo capaz de trabalhar.” (FOUCAULT, 1999, p. 119)

Nesta perspectiva, o poder investido sobre o corpo de forma alguma é visto como um poder repressivo. Ao invés disso, o poder trás consigo a possibilidade de criação de uma série de conhecimentos, inclusive sobre o corpo.

Segundo FOUCAULT (1979, p. 80), “Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política. A medicina é uma estratégia bio-política.” O mesmo acontece com a Educação Física, uma área relativamente nova de estudo e pesquisa em que jogos de poder e saber entram em questão quando se trata de pensar o corpo.

Com isso, fazendo um paralelo com a metodologia da pesquisa, assim como destaca VEIGA-NETO (2003, p. 144), “a genealogia se torna uma tecnologia política que trabalha sobre um corpo que, por sua vez, tem também uma dimensão política. Assim sendo, a genealogia faz também uma anatomia política.”

Em se tratando de uma bio-política do indivíduo e da população, contar uma história sobre o EVINCI e as ciências da Saúde (na qual estão situadas as pesquisas da Educação Física) também significa fazer uma arque-genealogia dos saberes *dos* sujeitos *sobre* os sujeitos.

Enfim, feita esta pequena contextualização sobre a obra de Foucault, a forma como este estudo pretende se desenvolver se aproxima da perspectiva que parte de um olhar de fora para as ciências, ou seja, “um olhar das margens para o interior da dinâmica da elaboração dos saberes credenciados, em credenciamento ou descartados da oficialidade científica.” (DIEZ, 2001, p.19)

Parafraseando FOUCAULT,

“Trata-se de uma insurreição dos saberes, não tanto contra os conteúdos, os métodos e os conceitos de uma ciência, mas de uma insurreição dos saberes antes de tudo contra os efeitos de poder centralizadores que estão ligados à instituição e ao funcionamento de um discurso científico organizado no interior de uma sociedade como a nossa.” (Foucault, 1979, p. 171)

Neste sentido, o Evento de Iniciação Científica da Universidade Federal do Paraná se constitui como arquivo capaz de mapear, a partir de seus Anais de resumos, a composição de discursos de verdade sobre os saberes da Educação Física, mais especificamente, dos saberes que circulam entre professores/as e estudantes do Departamento de Educação Física da mesma Universidade.

Um breve esboço das publicações no EVINCI:

Um dos pré-requisitos na distribuição de bolsas pelos programas de Iniciação Científica é que os docentes solicitantes tenham, no mínimo, a titulação do mestrado. Por uma série de fatores, como por exemplo o fato da Educação Física ser uma área de recente introdução ao meio acadêmico e aos programas de Pós-Graduação, o número de bolsas destinadas à estudantes de Educação Física é mínimo.

Conforme tabelas e registros explicitados a cada ano, nas páginas de apresentação dos Anais, percebe-se que o programa de bolsas tem se ampliado consideravelmente e o aumento de bolsistas é significativo.

Todavia, em decorrência da inclusão da Educação Física junto aos programas do Setor das Ciências da Saúde (até 2001) e das Ciências Biológicas (a partir de 2002), as estatísticas deixam de reconhecer o seu baixo acesso às bolsas em função do aumento em áreas como Bioquímica, Farmacologia, Medicina e entre outras.

No tocante à Educação Física, desde 1993 a 2004 o número de bolsas do CNPq variou entre uma a quatro bolsas. Inclusive, houve uma redução em 2000 e neste ano foi ofertada somente uma bolsa ao invés de quatro, como há dois anos vinha acontecendo.

Com relação ao Programa da UFPR – Tesouro Nacional (TN), as bolsas foram ofertadas em 1997 (2 bolsas), 2003 (6 bolsas) e 2004 (3 bolsas).

Em geral, a maioria dos trabalhos publicados pela Educação Física nos Anais do EVINCI's, a partir de 2000, se encontram na sessão chamada: Outros Programas. Isto quer dizer que são projetos voluntários ou com verbas de programas como, por exemplo, os de extensão da Universidade (Proec, Licenciatar, etc.).

Ao todo, durante o período de 1995 a 2004, encontramos 19 pesquisas vinculadas ao Departamento de Educação Física financiadas pelo CNPq; 11 projetos de pesquisa financiados pelo TN, e 48 oriundas de outros programas. A soma total das publicações resulta em 78 trabalhos divulgados.

Enfim, feitos estes levantamentos, visto ser um número relativamente pequeno de resumos, esta pesquisa pretende manter como recorte do estudo a análise de todos estes documentos.

Não no sentido de contar a história e trajetória cronológica das pesquisas, mas de percorrer e transitar sobre os discursos de uma Educação Física que vai se constituindo enquanto área científica e inclusive, embora tenha fortes marcas da licenciatura, está situada dentro das ciências biológicas.

Neste momento, de forma resumida, pretende-se definir algumas características centrais e principais presentes nos resumos:

Em geral, embora com diferentes enfoques, as pesquisas se vinculam direta ou indiretamente a crianças e adolescentes escolares. A infância se torna o foco central nos estudos e, portanto, se constitui enquanto locus do saber científico.

Através de coletas de dados, com amostragem e procedimentos, certos estudos realizam a aplicação de testes motores e antropométricos, observações, avaliações e questionários. A partir disso, estas pesquisas diagnosticam a relação entre o desenvolvimento de habilidades motoras das crianças e algumas variáveis correlacionadas. Entre elas estão: idade, sexo, estatura, peso, proporções corporais, composição corporal, rede de ensino (público e particular) e compreensão da Educação Física. Nestas pesquisas, o que está em questão é a verificação da performance nos padrões motores das crianças.

Pesquisas realizadas pelo docente A e seus bolsistas (CNPq) tem enfatizado dentre seus resultados a seguinte constatação: crianças do sexo masculino apresentam resultados superiores nas habilidades motoras básicas de manipulação de objetos. Ou

ainda, conforme o resumo de uma das pesquisas (1998, p.197), “Os resultados reforçam estudos anteriores, onde as meninas apresentaram performance inferior do que os meninos nos padrões fundamentais de manipulação, os quais envolve contato com implementos.”

O resultado exposto acima foi apresentado em resumos publicados entre 1996 a 1998 e novamente em 2000 e 2001. Embora os estudos estivessem relacionados ao contexto escolar de crianças moradoras da cidade de Curitiba/PR, a ênfase em aplicação de testes e tabelas estrangeiras deixa evidente a idéia da construção de padrões universais de movimento e habilidades corporais.

Além disso, considera-se que o recorte do estudo torna-se limitante ao reduzir a questão das diferenças entre os sexos em uma série de fatores biológicos desvinculados de análises culturais e sociais. Enfim, os resultados simplesmente reforçam a condição, aparentemente biológica e não cultural, de inferioridade das meninas com relação ao desempenho motor, neste caso, de manipulação.

Com relação às pesquisas do Professor A, foi possível perceber que os estudos não avançaram nenhum tipo de discussão sobre os resultados. Mas sim, limitaram-se às constatações, da qual, a título científico, recebem o status de comprovações.

Nas pesquisas financiadas há a presença de uma perspectiva de estudo mais voltada à verificação de teorias, correlação de dados, utilização de testes, experimentações, avaliações e resultados finais. Neste tipo de pesquisa a Educação Física é abordada enquanto área de conhecimento relacionada ao desenvolvimento biológico do indivíduo, ao rendimento e aptidão física e motora. Ou seja, o corpo enfatizado é o biológico-funcional e, portanto as diferenças entre os sexos são abordadas sob este mesmo prisma.

Em contrapartida, sem qualquer interesse de generalização, grande parte dos projetos da categoria “Outros Programas” estão vinculados a intervenções práticas com uma determinada população e um tipo de prática corporal da Educação Física. São relatos sobre a elaboração de projetos de extensão, a exposição de seus objetivos e propostas educativas, além de problematizações, investigações relacionados às experiências concretas e estudos bibliográficos. Alguns trabalhos se apóiam em questionários e observações de campo.

Dentre as pesquisas, vários resumos evidenciam o interesse em não priorizar a importância do rendimento e performance, mas sim, a formação cidadã dos alunos/ as e

acadêmicos/as envolvidos nos projetos. Por exemplo, quando se fala no objetivo das atividades e práticas corporais da Educação Física, encontramos discursos como:

“Essas atividades buscam, também, incluir as crianças no contexto social, respeitando seus limites corporais, pois verificamos que a atual conjuntura, excludente e desigual, prioriza apenas o rendimento e a performance de práticas esportivas.” (9º EVINCI, 2001, p. 402)

Neste tipo de resumo também aparecem intenções referentes à mudança da realidade, por exemplo: “Os bolsistas visitam as escolas onde há crianças do projeto, tendo uma visão crítica da real condição dos colégios e das crianças, levando experiências e tentando mudar a realidade.” (9º EVINCI, 2001, p. 403)

Neste sentido, percebe-se que além da intenção de interferir sobre a realidade, as pesquisas pretendem servir como ponto de partida para o estabelecimento de princípios norteadores do processo de orientação das estratégias de ensino. Vários resumos apresentam propostas de formação dos sujeitos, de seus corpos e se possível, inclusive, na reformulação e resignificação dos espaços e práticas corporais.

Os comportamentos masculinos e femininos também são alvo de atenção aos olhares atentos dos estudantes que realizam pesquisas com observação em escolas durante o acontecimento de aulas de Educação Física. Deste modo, as questões de gênero se tornam objeto de estudo e as reflexões decorrentes deste tipo de pesquisa vão se constituindo enquanto saberes que servem como suporte para pensar o papel do professor em sua interferência nos conflitos que se apresentam durante as aulas entre os sexos.

Enfim, o aprofundamento de tantas questões levantadas é tarefa para a sequência das etapas de construção da pesquisa. Este estudo, que se encontra em andamento, pretende enfatizar as questões centrais abordadas nos resumos do EVINCI, e assim, trazer à tona uma história que perpassa a formação dos professores de Educação Física Escolar licenciados pela Universidade Federal do Paraná.

Referências Bibliográficas:

BRATCH, V. **Educação Física e Ciência: Cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

DARIDO, S. C. **Educação Física escolar: questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

DIEZ, C.L.F., **Os bas-fonds da educação no Brasil colonial**, Tese de Doutorado em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Brasil/2001.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Org. e trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1979.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. Trad. Roberto Machado e Eduardo Jardim Moraes. Rio de Janeiro: Ed. Nau, 2002.

GREGOLIN, M. R. **Foucault e Pêcheu na análise do discurso: diálogos e duelos**. São Carlos: ClaraLuz, 2004.

MILANEZ, N. **A Disciplinaridade dos Corpos: O Sentido em Revista**. In: Sargentini, V.; Navarro-Barbosa, P. Foucault e os domínios da linguagem: Discurso, poder, subjetividade. São Carlos: Claraluz, 2004.

VEIGA-NETO, A. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.